

Artigo original

Intergenericidade e hibridização de gêneros textuais: análise crítica de três modelos híbridos contemporâneos

INTERGENERICITY AND HYBRIDIZATION OF TEXTUAL GENRES: CRITICAL ANALYSIS OF THREE CONTEMPORARY HYBRID MODELS

INTERGENERICIDAD Y HIBRIDACIÓN DE GÉNEROS TEXTUALES: ANÁLISIS CRÍTICO DE TRES MODELOS HÍBRIDOS CONTEMPORÁNEOS

Leila Maria Menezes Fonseca^{1,*} 

Citação: Fonseca, L. M. M. (2026). Intergenericidade e hibridização de gêneros textuais: análise crítica de três modelos híbridos contemporâneos. *InterteXto*, 19. <https://doi.org/10.18554/it.v19i00.8760>


Editor: Priscila Marques Toneli, Juliana Bertucci Barbosa

Organizador: Acir Mario Karwoski

Recebido: 02 Dezembro 2025

Aceito: 02 Dezembro 2025

Publicado: 30 Janeiro 2026

1. Universidade Federal do Triângulo Mineiro , Mestrado Profissional em Letras - ProfLetras, Uberaba (MG), Brasil.

*Autor correspondente: d202510024@uftm.edu.br

RESUMO: Este artigo analisa três textos híbridos da literatura e música contemporâneas sob a perspectiva da intergenericidade e hibridização de gêneros textuais, com base nos estudos de Marcuschi (2008), Bakhtin (2003) e Koch (2006). Os objetos de análise são o conto 'A menor mulher do mundo', de Clarice Lispector, a canção 'Era uma vez', de Kell Smith, e o poema 'Vozes-mulheres', de Conceição Evaristo. Cada texto apresenta múltiplos traços genéricos, fundindo linguagem poética, narrativa, crônica, memória e crítica social. A proposta é demonstrar como a fusão entre gêneros potencializa os efeitos de sentido e amplia a expressividade dos textos, exigindo do leitor uma postura interpretativa ativa e contextualizada.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros textuais. Intergenericidade. Hibridização. Análise discursiva. Literatura contemporânea.



Texto sobre copyright.



ABSTRACT: This article analyzes three hybrid texts from contemporary literature and music from the perspective of intergenericity and hybridization of textual genres, based on the studies of Marcuschi (2008), Bakhtin (2003), and Koch (2006). The objects of analysis are the short story "The Smallest Woman in the World" by Clarice Lispector, the song "Once Upon a Time" by Kell Smith, and the poem "Women's Voices" by Conceição Evaristo. Each text presents multiple generic traits, fusing poetic language, narrative, chronicle, memory, and social critique. The aim is to demonstrate how the fusion between genres enhances the effects of meaning and expands the expressiveness of the texts, demanding an active and contextualized interpretative stance from the reader.

KEYWORDS: Genres. Intergenericity. Hybridization. Discursive analysis. Contemporary literature.

RESUMEN: Este artículo analiza tres textos híbridos de la literatura y la música contemporáneas desde la perspectiva de la intergenericidad y la hibridación de géneros textuales, basándose en los estudios de Marcuschi (2008), Bakhtin (2003) y Koch (2006). Los objetos de análisis son el cuento "La mujer más pequeña del mundo" de Clarice Lispector,

la canción "Érase una vez" de Kell Smith y el poema "Vozes de Mulher" de Conceição Evaristo. Cada texto presenta múltiples rasgos genéricos, fusionando lenguaje poético, narrativa, crónica, memoria y crítica social. El objetivo es demostrar cómo la fusión entre géneros potencia los efectos de significado y amplía la expresividad de los textos, exigiendo al lector una postura interpretativa activa y contextualizada.

PALABRAS CLAVE: Géneros textuales. Intergeneridad. Hibridación. Análisis discursivo. Literatura contemporánea.

1 Introdução

A produção textual contemporânea tem desafiado fronteiras tradicionais entre gêneros textuais, dando origem a formas híbridas que misturam estruturas, estilos e finalidades comunicativas. Essa fluidez genérica demanda uma análise que vá além das categorias fixas, buscando compreender como a **intergenericidade** e a **hibridização** operam na construção de sentidos em textos complexos. Este artigo busca compreender como a intergenericidade e a hibridização de gêneros operam na construção de sentidos em três textos contemporâneos: o conto 'A menor mulher do mundo', de Clarice Lispector, a canção 'Era uma vez', de Kell Smith, e o poema 'Vozes-mulheres', de Conceição Evaristo. Tais textos exemplificam como diferentes práticas discursivas podem coexistir e se integrar, tornando-se instrumentos estéticos e políticos de grande força simbólica.

Para tanto, este estudo se baseia em uma análise discursiva e interpretativa dos textos selecionados. Pretendemos demonstrar como a **intergenericidade** e a **hibridização** se manifestam em nível estrutural, funcional e estilístico. A análise será guiada pelas bases teóricas de Marcuschi (2008), que nos auxiliará a classificar os fenômenos genéricos; Bakhtin (2003), cujo conceito de polifonia nos permitirá identificar a multiplicidade de vozes e discursos; e Koch e Elias (2006), que nos ajudarão a entender como o sentido é construído na interação entre texto e leitor. A partir dessa abordagem, será possível evidenciar como a fusão de gêneros potencializa os efeitos de sentido e enriquece a expressividade dos textos, exigindo do leitor uma postura interpretativa ativa e contextualizada.

2 Fundamentação teórica

Marcuschi (2008) propõe que os gêneros textuais são formas relativamente estáveis de enunciado que se transformam conforme o uso social e comunicativo. Ele diferencia a intergenericidade — presença de traços de vários gêneros em um mesmo texto — da hibridização — fusão estrutural desses traços, criando um novo formato textual.

Para o autor, os gêneros são ferramentas sócio-históricas que nos permitem interagir e agir sobre o mundo (Marcuschi, 2008, p. 154). Ele diferencia a intergenericidade, vista como a presença de traços de vários gêneros em um mesmo texto, da hibridização, que é a fusão estrutural desses traços, criando um novo formato textual. Essa dinâmica é vista como um processo natural, uma vez que “as novas formas se desenvolvem a partir de antigas” (Marcuschi, 2008, p. 165), demonstrando que a mistura de gêneros é uma característica intrínseca à produção textual.

Bakhtin (2003), ao discutir o dialogismo e a polifonia, afirma que todo enunciado é um elo na cadeia de comunicação, sendo atravessado por múltiplas vozes sociais (Bakhtin, 2003, p. 293). Segundo sua teoria, é impossível a existência de textos monológicos, pois 'as palavras do outro, integradas ao nosso discurso, são reacentuadas, interpretadas e reelaboradas por nosso pensamento' (Bakhtin, 2003, p. 308). Essa perspectiva é fundamental para compreender como diferentes discursos e perspectivas se entrelaçam nos textos analisados, revelando tensões e enriquecendo os sentidos."

Koch e Elias (2006) destacam a construção de sentido como um processo interativo entre texto e leitor, defendendo que “a coerência textual não está no texto em si, mas é um princípio de interpretação que o leitor constrói” (Koch; Elias, 2006, p. 17). Para elas, os efeitos de sentido estão diretamente ligados à capacidade do leitor de ativar seus conhecimentos de mundo e reconhecer estruturas discursivas. A hibridização de gêneros, portanto, exige do leitor uma postura ainda mais ativa, pois o sentido emerge da capacidade de articular diferentes esquemas de leitura (narrativos, poéticos, etc.) diante de um mesmo texto.

Na análise que se segue, a interpretação dos textos será feita de forma conjunta, articulando os conceitos de Marcuschi (2008), Bakhtin (2003) e Koch e Elias (2006). A hibridização de gêneros, conforme discutida por Marcuschi (2008), não será vista apenas como uma característica formal, mas como um fenômeno que cria um espaço propício para o dialogismo e a polifonia, nos termos de Bakhtin. Da mesma forma, a multiplicidade de vozes (polifonia) identificada nos textos será compreendida como um dos elementos que exige uma leitura interativa, como propõe Koch. Em suma, o objetivo é demonstrar que a fusão de gêneros é o ponto de partida para a manifestação de múltiplas vozes, e que a interpretação desses textos depende da capacidade do leitor de reconhecer e articular essas diferentes camadas discursivas.

3 Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e interpretativa, baseada em análise textual e discursiva de três textos selecionados por sua relevância estética, social e por apresentarem características de

gêneros híbridos. A análise considera aspectos estruturais, funcionais e estilísticos dos textos, com destaque para os efeitos discursivos provocados pela fusão de gêneros e pela multiplicidade de vozes.

4 Análise dos textos

4.1 'A menor mulher do mundo' – Clarice Lispector

O conto de Clarice Lispector, é um ótimo exemplo de como um texto pode misturar diferentes tipos de escrita para criar um sentido mais profundo.

Articula relato jornalístico, narrativa de ficção, crítica social e reflexão filosófica. Um exemplo da hibridização aparece quando o explorador, ao batizar a pigmeia de 'Pequena Flor', afirma: 'Você é Pequena Flor'. Esse gesto, aparentemente delicado, revela uma tentativa de domesticação do outro.

Essa "mistura" é o que chamamos de hibridização e intergenericidade. Para entendê-la, vamos ver como as ideias dos nossos teóricos se encaixam aqui.

Primeiro, Marcuschi (2008), nos ajuda a ver que o texto não é um só. É possível observar uma fusão entre crônica, reportagem e introspecção.

Ele começa quase como uma reportagem de jornal, narrando a "descoberta" de uma mulher pigmeia por um explorador. Mas logo se transforma em um conto de ficção, com reflexões sobre a vida e os sentimentos da personagem. Essa fusão entre um gênero mais objetivo (a reportagem) e um mais subjetivo (a ficção) já mostra a hibridização.

Depois, Bakhtin (2003), aponta o confronto entre as vozes do narrador, do explorador e das pessoas que leem a notícia nos ensina a buscar as "vozes" que existem no texto.

Em A menor mulher do mundo, há um diálogo entre várias delas: a voz do explorador, que descreve a mulher com um olhar científico e distante; a voz do narrador, que questiona esse olhar ("ele deu a ela o nome de 'Pequena Flor', um gesto aparentemente delicado, mas que revelava uma tentativa de domesticação"); e, a mais importante, a voz da própria mulher, que se manifesta sem palavras, apenas com a sua experiência, como quando ela ri porque ainda não foi "devorada" pela civilização. A mistura dessas vozes cria a tensão e o sentido principal do texto.

Por fim, Koch e Elias (2006), evidenciam os recursos que instigam uma leitura crítica e reflexiva. Ou seja, mostram que o leitor tem um papel fundamental.

Desta forma conseguimos observar que o sentido não é entregue de forma pronta, mas precisa ser construído pelo leitor. Em um texto híbrido como esse, nós, os leitores, precisamos usar nosso conhecimento sobre diferentes textos para entender o todo. Por exemplo, ao lermos a parte que parece uma reportagem, sabemos que devemos procurar por um fato. Mas, logo em seguida, somos forçados

a usar o que sabemos sobre a literatura para entender a metáfora e o sentido filosófico. O leitor precisa juntar essas "pistas" para compreender a crítica social e a riqueza da experiência humana que Clarice Lispector (1960), quis mostrar.

A intergenericidade manifesta-se no contraste entre a linguagem da reportagem (o explorador, a descoberta) de uma tribo de pigmeus, a descrição "Pequena Flor") e a profundidade existencial da narração. Segundo a perspectiva de Marcuschi (2008), essa fusão não é aleatória, mas um recurso que potencializa a crítica ao modelo de reportagem que busca objetificar o outro, demonstrando que os gêneros são moldados e utilizados com uma intencionalidade.

A polifonia, conforme Bakhtin (2003) é central: o texto é construído sobre o confronto entre as vozes do narrador, do explorador colonizador, das pessoas que leem a notícia, e a voz silenciada e incompreendida da pigmeia.

O trecho 'Estava rindo, quente, quente. Pequena Flor estava gozando a vida' aponta a ruptura entre o olhar eurocêntrico e a experiência vital da mulher retratada, revelando um choque de discursos.

A leitura crítica, por sua vez, é ativada pelo leitor, que precisa, como sugere Koch, articular diferentes conhecimentos para compreender a profundidade simbólica do conto, que vai além do relato, tornando-se uma reflexão sobre.

4.2 'Era uma vez' – Kell Smith

A canção "Era uma vez" é um ótimo exemplo de como a música popular também utiliza a hibridização de gêneros textuais. Ela combina a poesia lírica (que fala de sentimentos e emoções) com a crônica sentimental (que relata um acontecimento da vida de forma pessoal) e o discurso filosófico (com reflexões sobre a vida).

Conjuga características da poesia lírica com elementos da crônica sentimental e do discurso filosófico. Trechos como 'Porque um joelho ralado dói bem menos que um coração partido' condensam emoção e reflexão em linguagem simples e acessível. A hibridização ocorre pela junção de estrutura musical (estrofes, refrão), conteúdo narrativo e lirismo emocional.

Marcuschi (2008), entenderia essa fusão como funcional, operando na construção de uma narrativa afetiva o que nos ajuda a entender essa mistura. Ele veria a canção como um novo tipo de texto que une a estrutura da música (com estrofes e refrão) a um conteúdo que se parece com uma narrativa. Essa fusão de gêneros é funcional, ou seja, ela serve para aproximar o ouvinte, criando uma história que ele pode se identificar facilmente.

Bakhtin (2003), apontaria a coexistência de vozes sociais — da infância, da crítica social, do adulto desiludido. Seu conceito sobre a polifonia é perfeito para essa canção. O texto não tem uma

voz só, mas um diálogo entre diferentes perspectivas. A principal delas é o choque entre a voz da infância, que é idealizada e cheia de inocência ("Era uma vez, o mundo era bom"), e a voz do adulto desiludido, que já enfrentou as dificuldades da vida ("Porque um joelho ralado dói bem menos que um coração partido"). O ouvinte participa desse diálogo interno ao longo da música.

Por fim, Koch destacaria a coerência temática construída pelo apelo à memória afetiva do leitor/ouvinte. O que nos lembra do nosso papel como ouvintes. O sentido da canção é construído por nós. A música apela para nossa memória afetiva ("Lembra da gente brincando na rua..."). Ao ouvirmos, somos convidados a usar nossas próprias lembranças de infância para dar sentido à letra. Assim, a canção não é apenas um texto para ser ouvido, mas um convite para que o ouvinte reflita sobre a sua própria vida, tornando-se um coconstrutor do sentido.

4.3 'Vozes-mulheres' – Conceição Evaristo

O poema de Conceição Evaristo (1990) é um exemplo poderoso de como a hibridização de gêneros pode ser usada para um propósito social e político. Ele mistura a poesia (com o ritmo, a anáfora e as metáforas) com a narrativa de vida (contando a história de gerações) e o discurso de denúncia (falando sobre as dificuldades e a força das mulheres negras).

Marcado por anáforas e estrutura encadeada que interliga gerações de mulheres negras. O verso 'A voz de minha filha recolhe todas as nossas vozes' sintetiza o sentido coletivo da memória. Trata-se de uma lírica política que funde poesia, narrativa de vida e discurso de denúncia.

A intergenericidade aqui se expressa na construção de uma poética da resistência, que ecoa vozes caladas historicamente. A fusão entre gêneros opera como instrumento de identidade e de reflexão.

Marcuschi nos ajuda a entender a função social dessa mistura. Ele veria a fusão desses gêneros não apenas como um experimento literário, mas como uma forma de o texto agir sobre o mundo. O poema se torna uma ferramenta de identidade e resistência, dando voz a um grupo que foi historicamente silenciado.

O conceito de polifonia, de Bakhtin, é o ponto central do poema. Ele é, em sua essência, um coro de vozes. A voz da poeta se une à voz de sua avó, à voz de sua mãe, à voz de sua filha e à voz de todas as mulheres. O verso "A voz de minha filha recolhe todas as nossas vozes" sintetiza a ideia de que o poema não é apenas sobre a experiência de uma pessoa, mas sobre a experiência coletiva de um povo.

Por fim, Koch e Elias (2006) nos mostram que o leitor é fundamental para a construção do sentido. A compreensão do poema não depende só de saber o que é poesia, mas de ativar um conhecimento de mundo sobre a história e as lutas das mulheres negras no Brasil. A hibridização e a

polifonia exigem que o leitor se posicione de forma ativa para decifrar a mensagem e, ao fazê-lo, se torna um coconstrutor do sentido de resistência e denúncia do poema.

5 Resultados

Nesta seção, o estudo apresenta os resultados da análise dos textos, evidenciando como a intergenericidade e a hibridização se manifestaram em cada um deles. As descobertas apontam para a complexidade da produção textual contemporânea e para o papel ativo do leitor na construção de sentido. Os dados obtidos indicam que a fusão de gêneros é um recurso funcional que potencializa a expressividade e a força discursiva das obras, permitindo a manifestação de múltiplas vozes.

6 Discussão

A discussão aprofunda a interpretação dos resultados, conectando-os às teorias de Bakhtin, Marcuschi e Koch e Elias. O texto argumenta que a polifonia (Bakhtin) é um traço intrínseco aos gêneros híbridos (Marcuschi), e que a leitura desses textos exige uma postura de coconstrução do sentido por parte do leitor (Koch e Elias). Os dados revelam que a fronteira entre os gêneros não é fixa, mas um espaço de inovação e criação, onde novas formas de comunicação são forjadas para atender às demandas de uma sociedade em constante mudança.

7 Considerações finais

A análise dos três textos — "A menor mulher do mundo" de Clarice Lispector, a canção "Era uma vez" de Kell Smith e o poema "Vozes-mulheres" de Conceição Evaristo — evidenciou a força discursiva da intergenericidade e da hibridização textual como ferramentas estéticas e políticas. Longe de serem um simples capricho formal, a fusão de gêneros se mostrou um recurso essencial para a construção de sentidos complexos e transformadores.

Conforme demonstramos, ao combinar elementos estruturais e funcionais de diferentes gêneros, essas obras não apenas expandem as possibilidades de significação, mas também interpelam o leitor de maneira profunda e reflexiva. O conto de Clarice Lispector, ao hibridizar a reportagem com a ficção, utiliza a polifonia para construir uma crítica social afiada. A canção de Kell Smith, ao fundir a poesia lírica com a crônica, estabelece um diálogo de vozes que exige do ouvinte uma postura ativa de coconstrução de sentido. Por fim, o poema de Conceição Evaristo, ao misturar a poesia à narrativa de vida e ao discurso de denúncia, prova que a hibridização é uma poderosa ferramenta de resistência social.

A pesquisa mostra que a mescla de gêneros permite a manifestação de múltiplas vozes, a ressignificação de discursos culturais e a construção de textos mais sensíveis às complexidades da experiência humana contemporânea. Lispector, Evaristo e Smith demonstram, cada uma a seu modo, que a fronteira entre os gêneros não é um limite, mas sim o lugar onde se constroem sentidos potentes, provocadores e transformadores, confirmando que a dinâmica da linguagem se reinventa constantemente para dar conta da complexidade do mundo.

Referências

BAKHTIN, Mikhail Mikháilovitch. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.) **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. p. 153-170.

Apêndice A

Sequência Didática: Gêneros Híbridos e Multiletramentos

Esta sequência didática tem como objetivo desenvolver a competência leitora e escritora dos alunos do Ensino Médio a partir da análise e produção de gêneros híbridos. Ela articula a leitura crítica, os multiletramentos e as práticas sociais.

Habilidades da BNCC desenvolvidas

- **(EM13LGG102)**: Analisar criticamente diferentes gêneros, reconhecendo suas características composicionais e funcionais para compreender como os sentidos são construídos nos textos.
- **(EM13LGG104)**: Produzir textos adequados a diferentes finalidades, suportes e contextos, mobilizando conhecimentos linguísticos, discursivos e multimodais.
- **(EM13LGG303)**: Reconhecer os impactos das tecnologias digitais nos modos de ler, escrever e produzir conhecimento, refletindo sobre as práticas sociais da linguagem no contexto contemporâneo.

Etapa 1: Apresentando a Mistura de Gêneros (Aula Introdutória)

- 1. Atividade inicial:** Pergunte aos alunos: O que é um gênero textual? Peça para citarem exemplos do dia a dia (músicas, filmes, posts em redes sociais).
- 2. Explicação conceitual:** Explique de forma simples que um gênero é como uma receita de texto. Em seguida, introduza a ideia de que, assim como na culinária, os textos podem misturar diferentes receitas. Apresente os conceitos de intergenericidade e hibridização com exemplos que eles conheçam (ex: um meme que mistura foto e texto, ou um podcast que parece uma entrevista).

Aulas 1 e 2 – Texto 1: 'A menor mulher do mundo' (Clarice Lispector)

- 1. Contextualização com mídias digitais:** Exiba um vídeo curto (até 1 minuto) sobre padrões de beleza e preconceito racial. Em seguida, promova uma discussão guiada.
- 2. Leitura e análise:** Faça uma leitura compartilhada do conto. Pause para esclarecer vocabulário e o contexto, e para discutir o choque entre a linguagem da reportagem e a ficção no texto.
- 3. Roda de conversa:** Discuta as seguintes questões:
 - Qual a situação retratada?
 - Qual o efeito da linguagem jornalística misturada com a ficcional?
 - Que emoções o texto provoca?
- 4. Identificação de gêneros:** Identifique os gêneros presentes no texto (conto literário, crônica reflexiva e reportagem).
- 5. Produção textual:** Os alunos reescrevem a história em forma de notícia ou carta pessoal, mantendo o conflito central.

Aulas 3 e 4 – Texto 2: Música 'Era uma vez' (Kell Smith)

- 1. Contextualização com mídias digitais:** Exiba um vídeo curto sobre infância e saudade. Em seguida, promova uma discussão:
 - Quais sentimentos a música evoca?
 - Que lembranças ela desperta?
- 2. Leitura e audição:** Apresente a letra da música e toque a canção.
- 3. Análise orientada:**
 - Além da canção, quais outros gêneros textuais aparecem na música?
 - Podemos identificá-la como uma crônica sentimental ou um discurso social sobre a infância?

4. Discussão: Analise as marcas composicionais desses gêneros na música: linguagem subjetiva, apelo à memória e uso de imagens poéticas.

5. Atividade em grupo: Peça aos grupos para transformarem a música em um pequeno texto narrativo (conto ou crônica), mantendo os mesmos sentimentos.

Aulas 5 e 6 – Texto 3: Poema 'Vozes-mulheres' (Conceição Evaristo)

1. Contextualização com mídias digitais: Exiba um vídeo curto sobre empoderamento feminino ou racismo estrutural. Inicie um debate: O que é um texto manifesto?

2. Leitura e análise: Faça uma leitura coletiva do poema: "Vozes-mulheres".

3. Atividade orientada:

- Quais gêneros aparecem no texto? (Poesia lírica, narrativa de memória, manifesto político).
- Quais os efeitos de sentido provocados pela linguagem poética e pelo engajamento social?

4. Produção textual: Cada grupo escreve um mini poema-manifesto em primeira pessoa sobre uma causa social de sua escolha.

Avaliação e encaminhamentos finais

A avaliação será contínua, considerando a participação oral, o envolvimento nas leituras e a qualidade das análises e produções textuais. Ao final da sequência, proponha uma apresentação criativa (mural, *podcast* ou vídeo curto) que reúna as principais descobertas dos alunos sobre os gêneros híbridos e os multiletramentos.